# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 15 de Março de 1941 — N.º 1672

VISADO PELA CENSURA


## "Vacas magras,,...

A França está passando horas tormentosas por lhe ter chegado o tempo das *vacas magras* — transmite de Vichy a Agência Havas.

Outrora, em 1933, nas eras quási fabulosas da prosperidade relativa, destruíram os Estados Unidos 2.000.000 de toneladas de milho e outras tantas de trigo. A Califórnia deitava ao mar o terço da fruta; o Egipto queimava metade do seu algodão. Em Chicago deitavam-se ao fogo crematório 6.260.000 porcos; em Los Angelos deitam-se mensalmente fora 200.000 litros de leite e abateram-se 400.000 vacas para reduzir a produção de leite em 15%. Em 1934 os Estados Unidos abandonavam a cultura de 18.400.000 hectares, indemnisando os agricultores com 12 biliões de francos. De 1931 a 1936 o Brasil destruiu 37 milhões de sacos de café de 60 quilos cada. Entretanto em Cuba pedia-se aos produtores que não produzissem mais que 3 milhões de toneladas de açucar.

E há apenas algum tempo que, em França, os pescadores atiravam o peixe ao mar se os preços não fossem remuneradores. Em Nice acabava-se com o azeite de oliveira, pois o camponês não procedia à apanha da azeitona por não ser remuneradora. E dava-se um banho de azul de mitilene a 20 milhões de quintais de trigo — quinta parte da produção, e o Estado financiava a destruição de 150.000 hectares de vinha ou seja a sexta parte das vinhas francesas.

E hoje? Para onde foi a fartura? Aonde ir buscar o imprescindível á vida se as importações europeias paralisaram por causa do bloqueio e contra-bloqueio? Se a pesca na Mancha e Atlantico está, por assim dizer, parada devido às minas e carência de pescadores, muitos dos quais são prisioneiros da guerra?

Pobre França!

Como tudo isto é lamentável!

## Feira de Março

Está à porta, pelo que já começou a construção dos *stands* e se concluiram os trabalhos decorativos no Pavilhão Municipal, focando vários aspectos regionais em que mais uma vez se evidenciaram os hábeis artistas de pintura da Fábrica Aleluia, João Marques de Oliveira, Lourenço Limas, João Salgueiro e Carlos Júlio Duarte.

A ampla sala ficou, pois, com um aspecto aliciante, gracioso e atraente, que—temos a certeza—vai agradar. Quanto ao resto parece que só na parte destinada a diversões começa a manifestar-se falta de concordância. Nós, porém, desconhecedores do plano, apenas damos ao alamiré, reservando a crítica do conjunto para depois.

Enfim: a Feira de Março aproxima-se; e ainda que as circunstâncias do momento lhe possam alterar um pouco a fisionomia, não deve ser isso motivo para deixarmos de esperar o dia 25—data da sua abertura oficial—com o maior interêsse, mesmo com ansiedade, pela animação que imprime à terra.

## O "Môlho de Escabeche,,

Na quarta-feira voltou à cena esta fantasia regional, no Teatro Aveirense.

Depois da sua triunfal exibição em Lisboa, foi a primeira vez que se nos apresentou. Nova enchente e ainda se lhe pode prever longa carreira dado o entusiasmo e interesse das pessoas de fora da cidade.

O primeiro acto decorreu um pouco triste do lado do conjunto. O segundo retomou a vivacidade habitual e nem o frio conseguiu roubar a alegria ás nossas raparigas.

Notaram-se uns pequenos cortes que mais beneficiaram a peça. Ainda assim o espectáculo foi longo. Pode ainda continuar a tesoura a trabalhar, e, por falar em tesoura, os amoladores bem podiam desaparecer. Supriu-se coisa bem mais aceitável. Enfim; a peça está a ficar agora nas proporções justas, e se deminuirem um pouco o intervalo e começarem com pontualidade, como era costume, o espectáculo acabará à hora devida.

Repete-se hoje, e, segundo nos informam, poucos bilhetes restam.

Julga-se provável no próximo sábado novo espectáculo, antes da deslocação ao Porto.

Desejamos ao *Môlho* mais longa vida, por ser uma realização de real valor, e que os financiadores se encorajem para futuros empreendimentos, que sempre honram Aveiro.

### "Mi-carême,,

Na noite de 19 do corrente realisa-se no salão de festas do *Sport Club Beira-Mar* uma Ceia Americana, abrilhantada pela Orquestra Palácio, do Casino de Espinho, devendo nessa altura proceder-se à distribuïção dos prémios do Concurso de Vestidos de Chita, efectuado no Carnaval.

Agradecemos o convite enviado ao *Democrata*.

## Carta de Lisboa

### Cuidando dos sinistrados

A nomeação recentemente feita pelo Govêrno da Comissão oficial que há de cuidar da situação das vítimas do último ciclone, a maneira como os respectivos trabalhos começaram a ser orientados veio ser a demonstração inequívoca, formal, do muito interêsse que o Govêrno põe no remédio a dar aos estragos causados pelo grande cataclismo.

A' acção benemérita que de todo o país se ergueu em pról das vítimas do trágico dia 15 de Fevereiro, correspondeu sàbiamente o Govêrno dando lhe a necessária e precisa orientação, tornando a acção dispersa uma disciplinada e bem segura acção de conjunto para que nenhum esfôrço se perca, mas antes, o rendimento da obra realizada seja o maior possível, o mais útil e produtivo.

E' que só assim se terá feito aos sinistrados do ciclone a verdadeira e perfeita assistência.

Mais do que distribuir donativos trata-se de conhecer completamente a situação das pessoas vítimas do grande temporal.

### Portugal civilizador

Falando, ha pouco, no acto da posse dos novos Governadores de S. Tomé e Príncipe, Guiné e Cabo Verde o sr. ministro das Colónias acentuou, novamente, que Portugal continua realizando nas suas províncias de àlém mar aquele papel profundamente civilizador que a si próprio impôs, realizando uma obra que é credora dos agradecimentos do Mundo.

Palavras da mais inteira e absoluta verdade, elas têm, hoje, uma maior e mais segura oportunidade.

E' que, no meio da desorientação do Mundo de nossos dias, a obra profundamente civilizadora que temos realizado é das que melhor impõem uma nação, das que com mais direito podem reclamar o agradecimento unânime da Civilização.

### Propaganda benemérita

Assim pode justamente classificar-se a que vem sendo realizada pela U. N. na difusão dos sãos e fundamentais princípios do Estado Novo. As conferências que, pela comissão de propaganda do benemérito organismo, veem sendo levadas a cabo, têm não só despertado o maior interêsse nos meios políticos da capital, como produzido já os melhores e mais benéficos resultados.

GIL DO SUL

## Unidade e confiança

Um diário da capital incita a imprensa—toda a imprensa—a colaborar activamente na campanha de saneamento da atmosfera moral do país, que começa a ser infestada de miasmas de derrotismo e de boatos absurdos, tendentes a criar o desanimo, a intranquilidade e, porventura, uma disposição de passividade perante a acção desagregadora dos inimigos da paz e da ordem nacional.

Porque não? E' essa, mesmo, a missão da imprensa: concorrer para a unidade entre todos nós e incutir confiança nos que têm por missão velar pela paz, pela honra, pela independência e pelos superiores interêsses de Portugal.

## Rua do Loureiro

Antigamente era mais conhecida por Rua do Caneiro em virtude de passar nesta artéria da cidade um cano de esgoto, aberto, que levava para a ria toda a espécie de sujidade que para êle lançavam os moradores do Espírito Santo. Pois na Rua do Loureiro, de escasso trânsito, outrora, mas que tem aumentado consideravelmente, acaba de ser construida uma casa moderna, propriedade do sr. Amadeu Amador, da acreditada firma Testa & Amadores, que deve merecer a atenção da Câmara nos seguintes pontos: primeiro, o desaparecimento do casebre imundo que com ela confina e cuja existência é inadmissível junto do novo prédio; segundo, o alinhamento do muro que segue até à Rua do Passeio, de harmonia com um projecto já aprovado, e que a estética agora impõe, correspondendo, assim, a Câmara à iniciativa do sr. Amador.

Sabemos que outras construções estão à bica na mesma rua; portanto não descure a Câmara o interêsse que lhe deve merecer o embelezamento da cidade.

## OS PASSOS

A-pesar-do tempo duvidoso, saíram as duas procissões dos Passos, a primeira no domingo, lá em baixo, e a outra segunda-feira, cá em cima.

Percorreram os itenerários do costume e com a devida pompa e compostura, vendo-se na da freguesia da Vera Cruz o sr. arcebispo-bispo debaixo do pálio.

## Cartas a uma amiga de longe

Março, 1941

Minha querida:

Nem sempre a Primavera é portadora de maravilhas...

Antigamente ela trazia, ao chegar, as andorinhas contentes de voltarem à nossa terra e de encontrarem ainda no beiral florido duma casa humilde e alegre, os seus ninhos, um pouco desfeitos pelos rigores do inverno.

Chegava a Primavera e desabrochavam as flores, floriam as árvores, despertava a terra do seu adormecimento invernal e a Natureza, amenamente, cantava-lhe hinos de boas-vindas e de graças.

Chegava a Primavera e os nossos corpos, lassos da chuva e da neve, rejuvenesciam como a terra e nas nossas almas moças cabiam mais e germinavam melhor as ilusões.

Porém, agora, como é diferente! A Primavera ainda não chegou, mas receiam na já.

*—Provaremos ao mundo que não dormimos durante o inverno!...*

Esta frase de ameaça, que milhares de bôcas repetem, escurece o horizonte alegre e transparente, como um pesado e espesso céu.

Quem sabe se aquela Primavera de sempre, risonhamente clara, trará poentes agitados e melancólicos, nublados e tristes? Não que a guerra seja mais perigosa agora que no comêço... Mas como foi em lindos dias primaveris que a Holanda sucumbiu, que a Bélgica se entregou e que a França desiludiu, com a sua rendição, os inúmeros admiradores do seu espírito e do seu talento, todos os outros pequenos e grandes estados andam, agora que a chuva e a neve vão deixar a terra, mais sobressaltados e com maiores receios do dia de amanhã.

Deixemos, porém, recear e pensar quem de direito e todos nós, já que para mais nada servimos, aguardemos os acontecimentos com optimismo.

Ouçamos os passarinhos, já que êles cantam tão bem. Admiremos o despertar da Natureza, já que é tão belo; mas se o futuro é tão triste e aterrador, como prognosticam os pessimistas, não pensemos nêle.

Um abraço da

Zèmi

### Recreio Artístico

Mais um aniversário—o 45.º—vai festejar na próxima quarta-feira esta antiga agremiação local com séde própria na Rua Gustavo Pinto Basto.

Haverá nesse dia baile de costumes por coincidir com a *mi-carême*, além doutros números festivos.

**O DEMOCRATA** vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

## A condenação duma sogra por bater no genro

Conta o *Jornal de Notícias*, do Porto, na sua edição de domingo:

A celebrada incompatibilidade entre sogras e genros não é coisa tão lendária e fantasista como alguns pretendem. E' tão certa, real, verdadeira como, pelo menos, a que se verifica desde o Dilúvio entre o cão e o gato... Dizem velhas crónicas que o maior tormento de Noé, até ao regresso da pomba mensageira, lhe foi causado pelas contínuas desavenças entre as duas espécies recolhidas a bordo da Arca: a do *canis familiaris* e a do *felix domestica*...

O caso das sogras, bem mais grave, continuou igualmente pelos tempos fora na ordem do dia—que é como quem diz: na desordem do dia e da noite.

E, para que a *lenda* não se desfaça nunca e a *espécie* jàmais deixe de ser temida, os exemplos dessa hereditária e feroz incompatibilidade sucedem-se, mais ou menos terríveis.

O de ontem, com seu epílogo no tribunal do 3.º juizo criminal, é dos tais que pode ser inscrito com letras de ouro na história dos factos heroicos das sogras—e com letras negras no martirológio dos pobres genros.

A heroína chama-se Joana Marques, conta a provecta idade de 79 anos, diz-se doméstica e reside à rua Barão do Corvo, em Coimbrões, Gaia. Chamou-a a contas com a Justiça seu genro, Eduardo Augusto Pinto, de inexperientes 31 anos de idade e consigo residente, acusando-a de o haver sovado rijamente, deixando-o tão maltratado que esteve dez dias impossibilitado de trabalhar.

Em julgamento, provou-se inteiramente a acusação e ainda mais— que a sr.ª Joana era reincidente em tal proeza. Seu genro há muito que era um verdadeiro bombo de festa, não se queixando por vergonha e sofrendo com a resignação dum justo os peores tratos.

O tribunal, que ainda há poucos dias condenara uma mulher da rua dos Mercadores, acusada de maltratar um simples pintasilgo, entendeu ser de boa justiça vingar também a má sorte do Pinto, pelo que condenou a sr.ª Joana em 8 dias de cadeia remíveis a 10$00 por dia, mais 3 de multa a 1$00 por dia, 200$00 de imposto de Justiça e acréscimos legais e no pagamento de 80$00 de indemnização ao queixoso, seu genro...

Este, porém, em vez de se mostrar satisfeito saíu do tribunal visivelmente sucumbido, ao acabar de ouvir ler a sentença. Houve mesmo quem lhe surpreendesse esta exclamação de desalento:

— Agora é que eu as pago tôdas, se ela me apanha a geito...

Quem quer não seja de lama.
Mas da estreme.
Sem misturas.

### Vales postais

Daqui em diante podem ser emitidos em tôdas as estações fora das sédes dos concelhos até à quantia de 3.000$00.

E os telegráficos também.

## Trabalhar mais e melhor

Uma tempestade de extraordinária violência assolou a Peninsula, derrubando árvores e casas, inutilizando colheitas, provocando incêndios. Portugal e Espanha sentiram na sua carne os duros golpes das grandes desgraças nacionais.

Isso, porém, é já o passado. Um passado recente, triste, doloroso, mas perante o qual o presente é uma magnífica afirmação de vontade construtiva e forte, o futuro uma esperança de novas claridades. O que é indispensável, o que começou já a fazer-se, é trabalhar mais e melhor: que cada um de nós sinta bem o pêso das suas responsabilidades e procure, no seu campo de acção, contribuir cada vez mais intensamente para a obra de reconstrução que é necessário realizar. Portugal e Espanha, sob o comando dos seus chefes, dão ao mundo o exemplo de duas Revoluções Nacionais que nada pode deter no seu caminho ascensional.

## Serviço dos correios

Por intermédio do Secretariado da Propaganda Nacional acabamos de receber a seguinte informação:

Tendo *O Democrata* publicado, no seu número de 22 de Dezembro, uma local em que se aludia à demora verificada na entrega das correspondências nesta cidade aos domingos e à devolução dum jornal, por falecimento do seu destinatário quando é certo que êste se encontra de saúde, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que foram tomadas providências no sentido de atenuar os inconvenientes apontados pelo articulista, devendo, porém, acentuar-se que, ao contrário do que êle afirma, o jornal não foi devolvido, pois sofreu apenas demora de um dia na sua entrega, visto que na estação dos C. T. T. se verificou e corrigiu imediatamente o lapso, resultante de confusão de nomes.

Obrigados pela atenção.



## Ainda o nosso aniversário

Também vieram ao encontro do *Democrata* com palavras afectuosas de camaradagem os confrades *Correio da Feira, Notícias de Viana, O Povo de Pardilhó, Correio de Azemeis* e recebemos cumprimentos, além doutras pessoas, dos srs. Abílio de Menezes e J. Serpa Quaresma, director da interessante organização portuguesa *Recorte*.

Para o arquivo, reproduzimos da *Defesa de Espinho*:

**«O Democrata»**

Fez 34 anos em 22 do mês findo que começou a publicar-se êste brilhante semanário de Aveiro.

Pela data festiva passada, apresentamos ao seu proficiente director, sr. Arnaldo Ribeiro, os nossos melhores cumprimentos e votos de prosperidades.

De *O Povo de Ovar*:

**«O Democrata»**

Com o seu número de 22 de Fevereiro último, completou o 33.º ano de publicação êste nosso colega que se publica na capital do distrito e tem a dirigi-lo o distinto jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

As nossas efusivas saùdações.

Da *Defesa de Arouca*:

**«O Democrata»**

Entrou recentemente no seu 34.º ano de publicação êste nosso distinto confrade que na cidade de Aveiro se publica sob a superior direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, a quem sinceramente felicitamos, fazendo votos pelas prosperidades de *O Democrata*.

De *O Desfôrço*, de Fafe:

**«O Democrata»**

Completou 33 anos de vida activa e inteligente, êste nosso presado colega, amigo de há muitos anos, que tem a superior e competente direcção do velho e leal amigo snr. Arnaldo Ribeiro, alma lavada e franca, patriota sincero, jornalista de mérito, que sabe aperfeiçoar todos os assuntos que aborda e com que varia *O Democrata*, quer locais, quer cívicos. O bairrismo que êle exerce é admirável, e demonstra-o nas 2.ª e 3.ª páginas, profusamente ilustradas com a homenagem que presta ao Grupo Cénico do Club dos Galitos, que é uma glória de Aveiro, de que se orgulha, pelo nome que lhe dá e pela distinção com que se apresentou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

A Arnaldo Ribeiro e a quantos o acompanham, um cordeal abraço por mais êste triunfo do 33.º aniversário.

Da correspondência, última, da Gafanha da Encarnação para *O Ilhavense*:

Acaba *O Democrata* de contar mais um ano de existência. Trinta e quatro anos que decorreram desde a publicação do seu primeiro número e que nos parece ter sido ontem! Como o tempo corre, vôa, deixando atrás de si o panorama triste de desgostos havidos, mas também o cenário alegre de momentos felizes que não esquecem, que jàmais se apagam!

Muitos parabéns ao seu digno director.

Muito reconhecidos a todos.

## REPAROS

—o—

Ao princípio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho vêem-se duas placas, uma colocada num candieiro, junto do estabelecimento da firma *Ulisses Pereira, L.da*, ilucidando que não podem transitar por ali camionetes de carga, e a outra sôbre um poste na placa central, onde se ergue o monumento aos Mortos da Guerra, indicativa de que os veículos não devem subir por aquele arruamento.

Ora porque razão é que esta segunda placa não foi colocada, como a primeira, no candieiro, do lado oposto, junto do prédio do sr. Alfredo Esteves?

Entendemos que neste como noutros casos se deve também olhar à estética, pois estas pequenas coisas, parecendo que não, dão logar a reparos, aliás justos.

## O TEMPO

Continua variável, não havendo maneira de se fecharem as torneiras celestiais.

Dizem agora que a culpa é da lua...

## Dr. Lourenço Peixinho

Tem estado doente, mas nos últimos dias obteve sensíveis melhoras, Registamo-lo com satisfação.

## A razão do Direito

Dum interessante artigo do sr. Dias Ferreira:

«Só o trabalho pode servir de justo título à propriedade. A'parte os casos anormais, só tem direitos quem trabalha. A própria sucessão deve ser restrita aos sucessores legítimos e dentro dos limites marcados ao global daquela propriedade. Há-de, porém, medir-se todo o trabalho pela mesma bitoia, retribuindo do mesmo modo os que trabalham pouco ou os que trabalham bem, como os que trabalham mal? Sem dúvida que não. Facilitar a todos, os meios de cultura para subirem até onde os levarem as suas aptidões, bem está. Mas assimilar o homem culto e o bronco equivaleria a misturar uma rosa colhida em plena frescura com o tojo espezinhado duma estrumeira. Assim como — e é o ponto fundamental na destrinça—não se podem comparar os que vivem do seu trabalho, despendendo um esfôrço muscular e mental, com os que, sem uma direcção real ou um esfôrço próprio, vivem de explorar as fôrças dos que trabalham».

Esta, sim, é doutrina sã como um pêro.

## Ordem de serviço...

Um regedor dos nossos sítios transmitiu, em vésperas do Carnaval, aos cabos sob as suas ordens, o seguinte:

*Ao cabo de ordens f...*

*Comprer aminha orden nõo Mascars nai Tranjairis desfarçados Prendese ou Castigase de cabalo Marinho*

*O regedor*

*F...*

Têso! Ainda os há que não são de meias medidas...

## Papões -- desenhos para as crianças!

E' lamentável o que, a êste respeito, se passa em Portugal.

As revistas infantis e as secções dos jornais para as crianças veem pejadas de uma percentagem assustadora de contos com trágicos feitos de *papões* e fadas e facínoras!

Os desenhos que acompanham esta literatura fantásticos, que traz os petizes amedrontados, são um pavôr!

Não seria mais acertado, para bom nome desta terra portuguesa, que essas secções fossem tratadas com a finalidade desejada, para educação da vista da juventude, dando-lhe um princípio de tino artístico?

Há crianças de poucos anos que fazem reparos a êsses mamarrachos e que só com os elementos que os seus olhos já podem observar, são capazes de fazer melhor trabalho.

Se êsses desenhos, embora tratados com a largueza e infantilidade, (como entendemos devem ser) caricaturais, simples, mas equilibrados e correctos, pudessem servir de primeiros modelos aos miúdos, não seria muito mais interessante e educativo?

Educar a vista das crianças é uma tarefa que deve merecer a maior atenção e carinho; fazer-lhes notar o que é belo, acordar-lhes a sensibilidade artística — que missão tão útil podiam ter essas secções e jornais infantis!

Tôda a gente sabe que um miúdo com um lápis na mão é capaz, até, de pintar o caneco; mas a sua predilecção é a figura humana.

A cabeça, uma bola; o tronco, um oval; os membros são simples riscos sempre rematados com cinco traços em cada extremidade e nunca falta o chapéu na cabeça. Ora, êstes desenhos são muito mais a verdade do que as figuras com que os artistas ilustram as referidas secções.

A criança, que tem sempre o desejo de reproduzir o que se lhe apresenta, começa por aprender a desenhar por um modelo abstruso se, como quási sempre acontece, fôr controlado pela sua observação.

Nêste caso, ou a criança corrige—o que já vi fazer—ou aprende um disparate que a fará errar.

Censura aos desenhos? Talvez seja uma necessidade séria.

E' possível que censores apareçam piores que os censurados; mas uma técnica escolhida, talvez não seja difícil conseguir. Assim se prestaria um altíssimo benefício à juventude portuguesa, tão mal servida de literatura e arte nos jornais que lhe são dedicados.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, o menino João Evangelista, filho do sr. João Evangelista de Campos, e o sr. alferes Luís da Paula Santos, actualmente em Malange (Africa Ocidental); ámanhã, o sr. Artur Amador, de Eixo; no dia 18, as sr.as D. Maria Leonor Machado da Cruz e D. Maria Isolina Vidal, filhas, respectivamente, do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e do nosso velho amigo dr. António Lúcio Vidal, notário em Vagos, e o sr. João Pinto da Rocha, furriel de Cavalaria 5; em 19, a sr.a D. Cândida das Dores Duarte Peixinho, esposa do nosso amigo Jerónimo Peixinho, e os srs. José Martins Taveira, António José Nunes Rangel e Lázaro Vicente, de S. Pedro do Rio Sêco (Vilar Formoso); em 20, a inocente Laurinha, filha do nosso amigo Severim Duarte, representante dos cimentos* Liz, *e em 21, a menina Ana Emília Rocha, filha do sr. alferes António A. Vicente da Rocha, residente na Figueira da Foz.*

### Partidas e Chegadas

*Esteve nesta cidade a passar alguns dias o nosso conterrâneo, sr. Manuel de Lemos, residente em Alqueidão de Santo Amaro (Ferreira do Zêzere)*

### Doentes

*Ainda não sai de casa por os seus ataques não lho permitirem, o sr. Francisco José Lopes de Almeida, que, no entanto, tem experimentado algumas melhoras.*

## Secção Desportiva

### Foot-Ball

**Beira-Mar, 4—Anadia, 1**

O *Beira-Mar* registou, no domingo, fácil vitória sôbre o grupo representativo da Bairrada.

Embora tivesse alinhado sem Maximiano e Serra, o grupo local demonstrou uma superioridade que o resultado está longe de traduzir.

Na primeira parte o *Anadia*, empurrado pelo forte vento que se fez sentir, conseguiu equilibrar a partida.

A segunda metade do encontro foi de franco domínio do *team* visitado, que não consentiu que o adversário levasse a bola, uma única vez, à sua balisa.

Só uma defesa aturada dos visitantes e a pouca sorte dos avançados locais evitaram que o resultado não tivesse, pelo menos, duplicado.

Arbitrou a contento o sr. Alpoim de Meneses, do Colégio do Porto.

* * *

No domingo não se realiza o jôgo *Beira-Mar—União*, de Coimbra.

A Federação ordenou, e muito bem, que se realizassem os jogos atrasados.

A.



**Matos, Agra, & C.ª, L.ª**

Por irregularidade na publicação a gerencia novamente convoca os senhores sócios e os representantes do falecido sócio Joaquim Ferreira Gamelas para uma reünião que se deve realizar em 20 do mês de Abril, pelas 10 horas, na séde, a-fim-de se deliberar sôbre a dissoluão e liquidação da sociedade.



## IMPRENSA

### Revista dos Centenários

Recebemos esta semana o n.º 24, com data de 31 de Dezembro de 1940, que se ocupa do encerramento das comemorações e põe em relêvo alguns factos notáveis da nossa História, acompanhados de gravuras.

A colecção da *Revista dos Centenários* fica sendo um documentário curioso de tudo quanto se passou de mais importante no segundo semestre do ano transacto.

## Necrologia

Deixaram de existir, esta semana: no Alboi, Maria de Jesus de Oliveira Graça, de 82 anos, viuva de Evaristo Rodrigues da Graça, e no bairro piscatório, Clemente da Naia Modesto, viuvo, de 72 e que ante-ontem foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Nunes Farela, de 30 anos, filho de Francisco Nunes Farela, do próximo logar do Solposto; em *Taboeira*, Daniel Ferreira de Carvalho, de 18, filho de Lourenço de Carvalho, e em *Esgueira*, José Maria da Silva Morais, viuvo, de 73.

## Correspondências

### Oliveirinha, 13

Faleceu, há dias, na Moita, o considerado lavrador Augusto Pedro, homem de carácter impoluto e excelente chefe de família. Teve, por isso, um funeral dos maiores a que temos assistido e como poucos realizados na freguesia.

Os nossos pêsames a quantos lamentam o seu desaparecimento do mundo.

—Consta que o sr. prior Geraldo, que também é arcipreste, foi ou vai ser nomeado pároco da Vera-Cruz, devido à aposentação do seu colega Pedro dos Santos Gamelas, passando, por isso, a residir em Aveiro.

—Começou a faina da sementeira da batata, mas o tempo, por continuar irregular, é capaz de não favorecer a sua cultura. E isso não é das melhores coisas.

C.



S. R.

# JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVEIRINHA--AVEIRO

### Movimento da Receita e Despeza de harmonia com o orçamento aprovado de 1940

**RECEITA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Saldo do ano anterior . . . . . | | | 1.370$57 |
| **CAPITULO I — Taxas—Rend.tos Diversos** | | | |
| **Cemitério Paroquial** | | | |
| Venda de sepulturas . . . . . . | 1.060$00 | | |
| Abertura de covais . . . . . . . | 430$00 | 1.490$00 | |
| **Higiene Pública** | | | |
| Venda do estrume do piso da feira | | 140$00 | |
| **Mercados e Feiras** | | | |
| Aluguer de terreno e barracas nas feiras dos dias 7 e 21 de cada mês . . . . . . . . . . . | | 9.750$00 | 11.380$00 |
| **CAPITULO II — Rendimento de Bens Próprios** | | | |
| Rendas de casa . . . . . . . . | 647$50 | | |
| Cobrança de foros . . . . . . . | 159$00 | | |
| Aluguer de terrenos no Baldio da Gandara . . . . . . . . . . | 719$50 | | 1.526$00 |
| **CAPITULO III — Subsidios** | | | |
| Subsidio da Câmara Municipal dêste concelho nos termos do art.º 641 do Código Administrativo . | 9.000$00 | | |
| Idem do Ex.mo Senhor Conselheiro Arnaldo Vidal para reparação da estrada do lugar da Moita . | 800$00 | | 9.800$00 |
| | | | 24.076$57 |

**DESPEZA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CAPITULO I — Secretaria** | | | |
| **Despesas com o pessoal** | | | |
| Gratificação a um encarregado dos serviços de secretaria desta Junta | 360$00 | | |
| **Aquisições de Utilisação Permanente** | | | |
| Madeiras, vidros e outros materiais ou artigos de construção para reparação na sede desta Junta e das Escolas da Freguesia . . . | 1.956$80 | | |
| **Artigos de Consumo Corrente** | | | |
| Despezas de expediente e impressos, publicações, etc. . . . . | 380$90 | | |
| **Seguros e Contribuições** | | | |
| Seguros de propriedades paroquiais e contribuições do Estado a que estão sujeitas . . . . . . . | 137$10 | 2.834$80 | |
| **CAPITULO II — Cemitério** | | | |
| **Despesas com o pessoal** | | | |
| Abertura de covais a individuos falecidos na freguesia e limpeza do cemitério paroquial . . . . | | 366$00 | |
| **CAPITULO IV — Obras** | | | |
| **Pessoal assalariado** | | | |
| Jornaleiros a dias para reparação de estradas, caminhos e outras obras de interesse da Freguesia. | 2.142$75 | | |
| **Aquisições e Obras Novas** | | | |
| Aquisição duma bomba para as escolas de Quintans . . . . . | 689$20 | | |
| **Conservação e Aproveitamento** | | | |
| Reparação e conservação de propriedades paroquiais . . . . | 200$00 | | |
| Reparação e conservação de diversas estradas e caminhos da área da Freguesia . . . . . . . | 16.766$90 | 16.966$90 | 19.798$85 |
| *Saldo para o ano seguinte* . | | | *1.076$92* |
| | | | 24.076$57 |

NOTA:—Cap. III—*Mercados e Feiras*—Não se efectuaram despezas por conta dêste capitulo.

O Presidente—RAFAEL SIMÕES

O Escrivão—ARMANDO DA SILVA SANTOS

## Comarca de Aveiro

—x—

### Editos de 50 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de acção de divórcio em que é autora Rosa de Jesus Palhais, casada, agricultora, da Gafanha de Vagos, e reu o seu marido Alfredo André Margarido, também da Gafanha de Vagos, mas actualmente ausente em parte incerta no Estado de São Paulo, dos Estados Unidos do Brasil, correm éditos de cincoenta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, chamando e citando o dito reu Alfredo André Margarido, para, no prazo de vinte dias, terminado que seja o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, que a autora contra ele intentou com os fundamentos dos números dois, quatro, cinco e seis do artigo quarto do Decreto de três de Novembro de mil novecentos e dez, especificados na respectiva petição inicial.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1941.

O chefe de secção,

*Carlos Hermenegildo de Sousa*

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

*Perestrelo Botelheiro*

## Comarca de Aveiro

### Editos de 45 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito, segunda Vara—segunda Secção Morais—e nos autos de falência requerida por Alfredo Osório, casado, farmacêutico, de Aveiro, contra Pompeu da Costa Pereira, casado, comerciante, também de Aveiro, decretada por sentença de 26 do corrente, foi marcado o prazo de 45 dias, a contar da primeira publicação dêste anúncio, para a reclamação de créditos, devendo os respectivos crèdores, dentro daquele prazo, apresentar as suas reclamações, juntando os competentes documentos e oferecendo a prova que julgarem necessária.

E' administrador da massa, Manuel da Cruz e Sousa, casado, empregado bancário, de Aveiro, que ficará sendo o depositário judicial dos bens que ao falido foram apreendidos e arrolados,

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1941.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*A. Fontes*

O escrivão,

*João Antonio de Morais Sarmento*